

não quererás tu obedecer-me? Deixa ir o meu Povo, para que elle me sacrifique.

4 Se ainda resistires, e não quizeres de-xal-lo ir, sabe que á manhã mandarei enxames de gafanhotos sobre o teu Reino,

5 Os quaes cobrirão a superfície da terra, de sorte que della não appareça nada, e comerão tudo o que a pedra não destruiu. Porque elles roerão tudo o que as arvores tiverem produzido nos campos.

6 Elles encherão as tuas casas, e as de teus servos, e as de todos os Egypcios, de sorte que nem teus pais, nem teus avós virão nunca tanta quantidade des de que elles nascêrão na terra até o dia d'hoje. Apartou-se logo Moysés de Faraó, e retirou-se.

7 Mas os servos de Faraó disserão a este Principe: Até quando foffreremos nós este escandalo? Deixa ir estes homens, para que sacrifiquem ao Senhor seu Deos. Tu não vês que o Egypto está perdido?

8 Tornarão pois a chamar a Moysés, e a Arão á presença de Faraó, o qual lhes disse: Ide sacrificar ao Senhor vosso Deos: mas quaes são os que hão de ir?

9 Moysés lhe respondeo: Nós havemos de ir com as nossas crianças, com os nossos velhos, com os nossos filhos, e filhas, com as nossas ovelhas, e com os nossos gados: porque esta he huma festa solemne do Senhor nosso Deos.

10 Replicou Faraó: Assim seja o Senhor comvosco, como eu vos hei de deixar ir, e ás vossas erianças. Quem duvidará que nisto levais vós algum máo sentido?

11 Não ha de ser assim: ide somente vós os homens, e sacrificai ao Senhor: porque isto he o que vós mesmos pedistes. E no mesmo ponto os lançarão fóra da presença de Faraó.

12 Então disse o Senhor a Moysés: Estende a tua mão sobre o Egypto, para fazeres vir os gafanhotos, que subão a pôr-se na terra, e que devorem toda a herva, que tenha ficado da chuva de pedra.

13 Estendeo Moysés a sua vara sobre o Egypto, e o Senhor fez que hum vento, que queimava, assoprasse todo o dia, e toda a noite. Chegada a manhã, este vento abrazador levantou os gafanhotos,

14 Que vierão sobre todo o Egypto, e pararão em todas as terras dos Egypcios numa tão espantosa quantidade, qual nunca antes se tinha visto, nem já mais se tornará a ver.

15 Elles cobrirão toda a superfície da terra, e devastarão tudo. Comerão toda a herva, e todos os pómos, que nas arvores tinham escapado á pedra; e não ficou absolutamente nadá nem nas arvores, nem da herva em todo o Egypto.

16 Pelo que a toda a pressa chamou Faraó a Moysés, e a Arão, e lhes disse: Eu pequei contra o Senhor vosso Deos, e contra vós.

17 Mas perdoai-me ainda esta vez o meu peccado, e rogai ao Senhor vosso Deos, que tire de mim esta morte.

18 Moysés tendo sahido da presença de Faraó, fez oração ao Senhor:

19 O qual tendo feito assoprar da banda do Poente hum vento fortissimo, levou os gafanhotos, e os lançou no Mar Vermelho. E não ficou nem hum só em todo o Egypto.

20 Mas o Senhor obdurou o coração de Faraó, e este não deixou ir o Povo.

21 Disse pois o Senhor a Moysés: Estende a tua mão para o Ceo, e formem-se na terra do Egypto humas trévas tão espessas, que se possam apalpar.

22 Estendeo Moysés a sua mão para o Ceo: e humas horriveis trévas cobrirão toda a terra do Egypto por tres dias.

23 Ninguem vio a seu irmão, nem se moveo do lugar, onde estava: mas em toda a parte, onde habitavão os filhos d'Israel, era dia claro.

24 Então chamou Faraó a Moysés, e a Arão, e lhes disse: Ide sacrificar ao Senhor: fiquem sómente as vossas ovelhas, e o vosso gado: e vão comvosco as vossas crianças.

25 Moysés lhe respondeo: Tambem nos has de dar hostias, e holocaustos, que offereçamos ao Senhor nosso Deos.

26 Irão comnosco todos nossos rebanhos: não ficará delles nem huma unha, porque tudo havemos mister para o culto do Senhor nosso Deos: e tanto mais, que nós não sabemos o que se lhe deverá immolar, em quanto não chegamos áquelle lugar.

27 Mas o Senhor impedrenio o coração de Faraó, e este os não quiz deixar ir.

28 Disse pois Faraó a Moysés: Guarda-te de me tornares a apparecer; porque em qualquer dia, que me appareceres, morrerás.

29 Moysés lhe respondeo: Assim se fará, como tu disseste: eu te não verei mais a cara.

CAPITULO XI.

Predicção da decima, e ultima praga.

EO Senhor disse a Moysés: Ainda tenho de ferir a Faraó, e ao Egypto com huma praga: e então depois disto, elle vos deixará ir, e até vos dará pressa a que saiais.

2 Dize pois a todo o Povo: Que cada homem peça ao seu amigo, e cada mulher á sua vizinha vasos de prata, e ouro.

3 E o Senhor fará que o seu Povo ache graça diante dos Egypcios. Ora Moysés tinha adquirido huma grande authoridade em todo o Egypto, assim aos olhos dos servos de Faraó, como aos de todo o seu Povo.

4 Elle pois disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Eu sahirei á meia noite a correr o Egypto.

5 E todos os primogenitos morrerão nas terras do Egypto, des do primogenito de Faraó, que está assentado no seu throno, até

o primogenito da escrava, que está á mó do moinho, e até os primogenitos das bestas.

6 Em todo o Egypto se ouvirão grandes gritos, quaes nunca antes houve, nem haverá já mais.

7 Mas entre todos os filhos d'Israel, des dos homens até ás bestas, não se ouvirá nem ganir hum cão; para que vós saibais com que grande milagre discerne o Senhor a Israel dos Egyptcios.

8 Então todos os teus servos, que tu vês aqui, virão ter comigo, e me adoraráõ, e me dirão: Sahe tu, e todo o Povo, que te está sujeito. E depois disto sahiremos nós.

9 E Moysés sahio da presença de Faraó muito irado. E o Senhor disse a Moysés: Faraó não vos ouvirá, para que se faça hum grande número de prodigios no Egypto.

10 Ainda que pois Moysés, e Arão fizerão diante de Faraó todos os prodigios, que estão escritos, o Senhor endureceo o coração deste Principe, que não permittio que os filhos d'Israel sahisses das suas terras.

CAPITULO XII.

Ceremonia da primeira Pascoa. Decima praga, a morte dos primogenitos dos Egyptcios. Sahida dos Israelitas fora do Egypto. Preceitos ácerca da Pascoa.

DISSE tambem o Senhor a Moysés, e a Arão na terra do Egypto:

2 Este mez será para vós o principio dos mezes; será o primeiro dos mezes do anno.

3 Fallai a todo o ajuntamento dos filhos d'Israel, e dizei-lhes: Ao decimo dia deste mez tome cada hum hum cordeiro para a sua familia, e para a sua casa.

4 Se as pessoas, que ha numa casa, não forem em número sufficiente para comerem o cordeiro, tomarão da casa do vizinho, que estiver pegada á sua, quantos bastem para comer o cordeiro.

5 Este cordeiro será sem mancha, será macho, e será d'hum anno. Podereis tambem tomar hum cabrito, que tenha as mesmas qualidades.

6 Vós o guardareis até o dia quatorze deste mez: e toda a multidão dos filhos d'Israel o immolará pela tarde.

7 Elles tomarão do seu sangue, e pol-lo-hão sobre as duas umbreiras, e sobre a verga das portas das casas, onde elles o comerem.

8 E esta mesma noite comerão elles a carne do cordeiro assada no fogo, e pães asmos com leitugas bravas.

9 Não comereis nada delle, que seja crú, ou cozido em agua, mas sómente assado no fogo. Comer-lhe-heis a cabeça com os pés, e com os intestinos.

10 E não ficará delle nada até pela manhã. Se sobejar alguma cousa, queimal-la-heis no fogo.

11 Eis-aqui porém como o haveis de comer. Cingireis os vossos rins, e tcreis

sapatos nos pés, e bordões nas mãos, e comereis á pressa: porque esta he a Pascoa, isto he, a passagem do Senhor.

12 E aquella noite passarei eu pelo Egypto, e matarei na terra do Egypto todos os primogenitos, des dos homens até ás bestas: e eu exercitarei os meus juizos sobre todos os Deoses, eu, que sou o Senhor.

13 Ora o sangue, com que estiver marcada cada casa, onde vós morardes, servirá de sinal a vosso favor: eu verei o sangue, e eu passarei a outra parte: e a praga de morte não tocará em vós, quando eu ferir todo o Egypto.

14 Este dia ser-vos-ha hum monumento: e vós o celebrareis de geração em geração com hum culto perpétuo, como huma festa solemne á honra do Senhor.

15 Comereis pães asmos sete dias: des do primeiro dia não se achará pão com fermento em vossas casas. Todo o que comer pão fermentado, des do primeiro dia até o setimo, perecerá do meio d'Israel.

16 O primeiro dia será santo, e solemne, e o dia setimo será huma festa igualmente veneravel. Durando estes dias, não fareis nelles obra alguma servil, excepto o que pertence ao comer.

17 Vós pois guardareis esta festa de pães asmos: porque nesse mesmo dia farei eu sahir todo o vosso exercito do Egypto: e vós observareis este dia de geração em geração com hum culto perpétuo.

18 Des do dia quatorze do primeiro mez á tarde, comereis vós pães asmos até á tarde do dia vinte deste mesmo mez.

19 Não se achará em vossas casas pão com fermento estes sete dias. Todo o que comer pão fermentado, perecerá do meio do ajuntamento d'Israel, ou elle seja estrangeiro, ou natural da terra.

20 Não comereis nada com fermento: usareis de pão asmo em todas as vossas casas.

21 Depois chamou Moysés todos os anciãos dos filhos d'Israel, e disse-lhes: Ide tomar hum cordeiro para cada familia, e immolai-o.

22 Ensopai hum mólho d'hysopo no sangue, que estiver posto no lumiar da porta, e borrifai com elle a verga da porta, e as duas umbreiras. Nenhum de vós saia da porta de sua casa até pela manhã.

23 Porque o Senhor passará, ferindo os Egyptcios: e quando elle vir este sangue sobre a verga das vossas portas, e sobre as duas umbreiras, passará a porta da vossa casa, e não deixará entrar nella o Anjo exterminador a ferir-vos.

24 Guardai este mandamento, como huma Lei, que deve ser inviolavel para sempre, tanto para vós, como para vossos filhos.

25 Depois que vós tiverdes entrado na terra, que o Senhor vos ha de dar, como prometteo, observareis estas mesmas ceremonias.